

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

ERA UMA VEZ: CONTANDO E ENCANTANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jekcilhane Rigo¹

Rosinéia Resende²

Riteli Anese³

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada no projeto integrador que teve como foco a sensibilização acerca do processo de contação de histórias para a educação infantil, abordando sobre uma prática humanizada. O projeto foi realizado com processos articulados e em etapas. Primeiramente realizou-se o período de observação e de diagnóstico com uma turma do pré, nível dois, da Educação Infantil, na sequência promoveu-se o período de prática acadêmica com os estudantes e a realização dos conceitos acerca do mundo imaginário. A metodologia utilizada neste campo de estudo está atrelada às teorias e práticas pedagógicas do mundo imaginário e fantasioso da criança, onde a literatura possui uma função mágica no desenvolvimento e formação do indivíduo, possibilitando uma construção significativa de conhecimentos e o aprimoramento da compreensão do mundo. O hábito de ouvir histórias desde cedo passa a ajudar no desenvolvimento e na formação da identidade, no momento em que ocorre a contação de histórias, estabelece-se uma relação de troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e afetiva desses ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são. A demanda da contação de história na formação do intelecto, reproduz um incentivo para a leitura e, principalmente, a imaginação, o mundo encantado e lúdico. Com base na ludicidade, é notório a consequência de tal intervenção no desenvolvimento do indivíduo em sua formação social.

Palavras-chave: Contação de História. Imaginação. Ludicidade. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador na Educação Infantil atribui-se como uma vasta oportunidade de relacionamento e consolidação presente na teoria e na prática pedagógica, do cotidiano escolar, da convivência entre as crianças e do aprendizado. A importância dessa atividade curricular possibilita a ampliação do campo de estudos do acadêmico, sendo que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com a educação infantil esteja em uma visão humanizada e teórico

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Jekcilhanerigo111@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Rosiresende30@gmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: Riteli.anese@uceff.edu.br

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

metodológica suficientemente capaz de ressignificar o processo e o desenvolvimento da aprendizagem infantil.

A metodologia utilizada neste campo de estudo está atrelada às teorias e práticas pedagógicas do mundo imaginário e fantasioso da criança, onde a literatura possui uma função mágica no desenvolvimento e formação do indivíduo. Na visão de Coelho (2009, p.15): “ A literatura em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.”

A contação de história compreende o estímulo do mundo imaginário, a curiosidade, a disseminação de conhecimentos e construção de ideias, o exercício atua fazendo com que a criança, por meio da história, vivencie sentimentos, muitas vezes servindo de exemplo, ajudando-a na resolução de conflitos, criando novas expectativas e vivências.

A contação de história, atrelada ao mundo fantasioso e imaginário, possui um importante papel na construção e evolução intelectual do indivíduo, possibilitando uma construção significativa de conhecimentos e o aprimoramento da compreensão do mundo. Além da contação de história atrelada ao mundo imaginário e à prática humanizadora, concebe nos processos significativos da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, marcada pela interação e brincadeira como eixos norteadores.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTANDO E ENCANTANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, que deverá oferecer às crianças: o educar, o cuidar, o brincar, a interação, a se desenvolverem em situações orientadas de aprendizagem significativa, considerando os conhecimentos prévios, buscando soluções e resoluções de problemas, atribuindo uma semelhança das práticas educativas com as práticas sociais reais.

Na fase da Educação Infantil as crianças adquirem muitas conquistas de autonomia, e as histórias contribuem neste desenvolvimento, tornando-se um instrumento para desenvolver a atenção, a concentração, a fala e a expressão

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

corporal e representa uma fonte valiosa de estímulos. O ato de contar histórias para o público infantil, ganhou espaço nos últimos tempos, principalmente depois que deixou de ser apenas um momento de lazer, para se transformar em atividade que contribui para a formação do cidadão. Segundo Coelho (1998):

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento saudável. No entanto, se oferecermos ao lactante leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo à saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial. (COELHO, 1998, p. 14).

Assim como cita Coelho, faz-se necessário que o professor, ao adentrar na contação de histórias tenha o conhecimento do seu público, para que assim possa selecionar cautelosamente as leituras para efetivar seus objetivos, também para que haja um resultado positivo. Assim, a leitura e a contação de histórias passa a ser um processo desencadeado pela vontade ou necessidade do leitor de compreender o mundo imaginário e construir significados para as crianças.

Ao oferecer uma história para uma criança, permite despertar o imaginário e as profundas relações e expressões, fazendo com que haja uma liberdade lúdica e imaginária, uma vez que nesta fase da vida, a maior essência está ligada às brincadeiras e a ludicidade, aos sonhos e a felicidade, que significam vivências de uma infância, possibilitada por diferentes leituras.

O papel do pedagogo, ao adentrar no mundo da Contação de Histórias, deve ser enriquecido com a vivência que se constrói entre a sua fala, a história, e a criança e seu imaginário. Deve ser uma possibilidade de um momento aconchegante capaz de não simplesmente contar, mas encantar, através do mundo mágico das narrativas históricas, inspirando o fantasioso, correspondendo às expectativas do ouvinte atento às relações vivenciadas.

O mundo da história possibilita estender a experiência da criança de tal forma que ela passe a saber o que esperar das pessoas e lugares sem ter que se preocupar em separar, de maneira ampla, o real do imaginário. O hábito da leitura é adquirido na infância. É importante que as instituições escolares, juntamente com o

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

incentivo familiar, atribuem tal hábito, fazendo que as crianças sintam prazer desde as primeiras percepções no mundo dos livros e da ludicidade.

Fonseca (2012) reproduz uma contextualização acerca do processo da contação de história e da leitura, argumentado em seu livro *"Interações com os Olhos de Ler"*:

Quando contamos histórias [...] permitimos que elas observem especificidades da linguagem oral, que compreendam a postura do narrador de histórias – a ação dos narradores. Aprendem com a entonação, a fisionomia e o gestual do professor. Descobrem a possibilidade de mudar parte da história, de recitar ou acrescentar algo e aproveita do que fica subentendido e implícito pela própria expressividade. Desperta a curiosidade para a leitura, estimula a criatividade e a imaginação. Ao narrar oralmente, trabalha-se com a memória e o coletivo.

Compreende-se que contar história é uma arte que encanta quem as ouve, pois oportunizam novas experiências a quem as vivencia. Muitas são as estratégias utilizadas pelo contador para envolver seu ouvinte no enredo da fantasia e da imaginação, na medida em que o contador e o ouvinte compartilham juntas as emoções que a história transmite, caracterizando-se um momento de troca e interação.

Segundo Girardello (2007) é através da interação: no contar e recontar histórias para crianças, seja através do nosso corpo, da nossa própria voz, que deixamos emergir a nossa cultura, intencionalidade e motivação, permitindo às crianças experimentar uma vivência imaginária singular.

Conforme Abramovich (2011), o melhor instrumento para contar histórias é a voz. É por meio dela que os personagens das histórias ganham vida e habitam o imaginário coletivo das crianças. Contar histórias não é improvisar, é preciso conhecer antes o livro e a história, saber o contexto de aprendizagem, e aprender e ter consciência das emoções que ele vai ou não transmitir para o público infantil.

É preciso estar familiarizado com a linguagem, com a pontuação, com as figuras. Conhecendo bem a história, o narrador não corre o risco de ler com dificuldades transformando as histórias em narrativas desinteressantes para as crianças. As pausas durante uma história criam um clima, e estimulam a imaginação da criança.

O narrador tem que estabelecer seu próprio clima ao contar histórias. Ao

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

apresentar a contação escolhida, deve-se ler a capa, o título, o autor, o editor e o ilustrador do livro ou da história, o professor, desta maneira, estará influenciando diretamente a criança a construir sua autoestima no mundo da imaginação e o gosto pela leitura.

Segundo Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção e linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado. Além disso, contar histórias é uma forma lúdica de transmitir conhecimento e um poderoso estímulo para a imaginação. Ajudar as crianças a se desenvolver fisicamente, intelectualmente, emocionalmente e socialmente.

Em suma, a prática da contação de histórias lúdicas é encantadora e de grande notoriedade no processo de desenvolvimento da infância, contribuindo para que a criança se identifique com os personagens da história, sentindo as emoções e, unificando a fantasia e a vida real de uma forma mágica e especial. De acordo com Oliveira (2002) é a partir da atividade lúdica, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Ao adentrar no mundo da contação de histórias, encontra-se também a linguagem musical e a psicomotricidade, representada pelo movimento motor, outros fatores de grande relevância para o desenvolvimento infantil. Ao desenvolver atividades que concedem o desenvolvimento imaginário, lúdico, musical e psicomotor, o indivíduo passa a configurar sua própria autonomia física e intelectual, bem como a socialização mais humanizada com o meio em que vive.

2.2 APLICAÇÃO DO TEMA

A etapa da educação infantil é o espaço e o momento no qual as crianças se encontram com o cognitivo mais aberto e preparado para construir novos saberes e aprendizados. A contação de histórias nesta fase possibilita a criança desenvolver-se integralmente de forma interdisciplinar. Pois a mesma é uma prática que possibilita a criança desenvolver/usar a imaginação e se desenvolver socialmente enquanto ser em

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

processo de aprendizagem e descoberta.

Dessa forma, pensamos em intervenções de desenvolvimento de atividades com crianças de forma lúdica e criativa, por meio da contação de histórias, dinâmicas, canções, pintura e brincadeiras na forma de atividades orientadas, que permitiram a participação das crianças na construção do seu espaço de aprendizagem e vivência. Através da brincadeira a criança tem também a oportunidade de inserir-se socialmente com as demais além de cultivar um aprendizado que estimula seu cognitivo. Sobre isto Borba (2007, p. 36) nos revela: “O brincar estabelece relações com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e aprimora os conhecimentos”.

As intervenções foram divididas em seis sessões, sendo esses momentos de atividade: socialização e dinâmica humanizada, contação de história, desenvolvimento de atividades em grupos, com pintura, dança e movimento, desenvolvendo a psicomotricidade, atividade lúdica e de interação com a turma com um painel de palhaço, e pintura corporal com tintas.

Os estudos de Piaget (1982) revelam que o pensamento infantil é qualitativamente diferente do pensamento do adulto porque, na criança, há a primazia de concepção lúdica da realidade. Ela interage com o seu entorno, por meio da ludicidade criativa, das brincadeiras de faz de conta, ao imitar ou copiar o papel dos adultos.

Nesse sentido, o Projeto Integrador buscou promover o desenvolvimento global da criança, bem como desenvolver práticas de educação escolar mais humanizadas. As atividades desenvolvidas contribuíram intensamente com uma educação humanizadora, ou seja, formamos um círculo socializador ao adentrar em sala, tornamos os alunos protagonistas de suas experiências, dialogamos, e proporcionamos a liberdade das crianças usar a imaginação para nos contar histórias fantasiosas e cantar músicas que mais se identificavam. Assim, a educação humanizada contribuiu para fomentar a criatividade e o diálogo dentro da sala de aula.

Segundo Dorneles (2004):

A Educação torna-se lugar de um novo tipo de humanismo em que uma formação apropriada atenda às exigências destes novos tempos em que o mundo emerge entre a pluralidade complexa e a unidade aberta, onde nenhum dos diferentes e concomitantes níveis de realidade constitui um lugar

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023

Centro Universitário FAI-UCEFF

privilegiado para compreender todos os outros (DORNELES, 2004, p. 11).

Na medida em que se educa levando em consideração esses aspectos, neste ato educativo, compreendemos um modo de pensar aberto, livre e democrático. Dorneles (2004, p. 11) menciona que, “É preciso considerar a educação como um processo intercultural, humano e humanizador, que se constitui e se expressa como movimento e no movimento de produção, organização e gestão da vida e do viver; como gestão do cuidado”.

As condições humanas em relação ao cuidado, afeto e formas humanizadas e sensíveis de pensar a educação das crianças faz com que o desenvolvimento seja pleno, realizado a partir de vivências que proporcionem conhecimentos que as crianças levarão para toda a vida e serão refletidos na sociedade.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrar no estudo da ludicidade, nós como acadêmicas tivemos a oportunidade de desbravar um novo conceito do mundo da imaginação, passamos a compreender como a contação de histórias pode mudar o mundo e a realidade infantil. O estímulo da imaginação para as crianças faz com que elas viajem a um mundo onde somente elas têm a chave que as levam e as trazem de volta à realidade. Ao adentrar no mundo imaginário, percebemos como essa aplicação é significativa e surpreendente.

O desenvolvimento da prática educativa trouxe a concepção da identidade individual, da singularidade infantil e das diferentes demandas psicológicas que as escolas contemporâneas passaram a trabalhar. Entender a consciência infantil e suas concepções imaginárias refletem na capacidade de compreensão da vida, na produção de conhecimento, e em um indivíduo sociável.

Em suma, com essa experiência acadêmica na Educação Infantil, ampliou-se as concepções teóricas e uma prática humanizadora e pautada na construção de sentido e significados essenciais para o desenvolvimento do indivíduo. Entende-se o papel fundamental do profissional em educação ao desenvolver subsídios reflexivos acerca de um determinado tema, reproduzido acerca do mundo fantasioso e imaginário.

Como futuras pedagogas e educadoras, nos cabe a responsabilidade para a criação de oportunidades que ampliem o conhecimento dos alunos, de maneira prazerosa e imaginária. Este Projeto Integrador nos objetivou mostrar o quanto a contação de histórias lúdicas na educação infantil é importante para as crianças nesta faixa etária e o quanto elas desenvolvem seu intelectual.

Para ser um contador de histórias infantis o docente precisa ser dinâmico, criativo e entender algumas técnicas para que o ouvinte se prenda ao mundo da imaginação e voe longe. O professor pode adquirir técnica através de pesquisas, cursos, palestras, etc. Pois quando contamos histórias precisamos interpretá-las e viajar na imaginação.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices.** – 5. Edição. São Paulo: Editora Scipione, 2011.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.135 p.:

COELHO. Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1998, p.14

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009. p.15

DORNELES, M. do A. **Disposições ético-estético-afetivas e desafios teórico metodológicos na pesquisa em Educação.** Anais [...] da 27ª Reunião anual da ANPED. Caxambu: 2004, p. 11.

FONSECA. Edi. **Interações com os olhos de ler.** São Paulo: Blucher, 2012.

GIRARDELLO, G. **Infância: Imaginação e educação em debate.** Celdon Fritzen. Glair da Silva Cabral(org.) - Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, V. B. de. (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, p. 160. 2002.

PIAGET, J. et al. **Jogo e Desenvolvimento.** Barcelona: Crítica, 1982.

PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente.** Rio de Janeiro: Difel, 1978.